

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA ACESSO E USO DE LIVROS DIGITAIS: DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA VOLTADO À CAPACITAÇÃO

INFORMATION LITERACY FOR ACCESS AND USE OF DIGITAL BOOKS: GUIDELINES FOR BUILDING A TRAINING PROGRAM

Eliane Dittrich – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Daniela Spudeit – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O aumento do acesso às informações em formato digital reflete sobre a atuação das bibliotecas universitárias, as quais estão incorporando esses recursos em seus acervos e precisam adaptar-se não apenas para disponibilizá-los, mas também para capacitar os estudantes para acessá-los e usá-los de maneira ética e autônoma. Este trabalho apresenta diretrizes de competência em informação para o acesso aos livros digitais em bibliotecas universitárias. A pesquisa é caracterizada como aplicada, exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. O levantamento bibliográfico abrangeu a literatura nacional e internacional. Foram selecionados documentos em português, inglês e espanhol, incluindo artigos, teses, dissertações e publicações de eventos, entre 1980 e 2022. Também houve a coleta de dados por meio de questionário para conhecer as dificuldades e experiências de estudantes no acesso e uso de livros digitais. Foram identificadas poucas publicações sobre a temática da competência em informação e os livros digitais. Observou-se a preferência dos estudantes por fontes de informação em formato digital, apontando a praticidade, a facilidade de uso, de acesso, de armazenamento e da leitura. No entanto, mencionam dificuldades na busca e escolha dos filtros na recuperação da informação/livro que precisam, o que pode ser ocasionado pela falta de conhecimento acerca do funcionamento da plataforma para busca. Além disso, identificou-se a baixa frequência do uso dos livros digitais na plataforma disponibilizada pela biblioteca universitária. Esses resultados contribuíram para a elaboração das diretrizes de competência em informação para promover o acesso e uso de livros digitais pelos estudantes universitários apresentadas nesse trabalho.

Palavras-chave: competência em informação; livro digital; livro eletrônico; biblioteca universitária.

Abstract: The increase in access to information in digital format reflects on the role of university libraries, which are incorporating these resources into their collections and need to adapt not only to make them available but also to empower students to access and use them in an ethical and autonomous manner. This article presents guidelines for information literacy regarding access to digital books in university libraries. The research is characterized as applied, exploratory, and descriptive, with a quantitative and qualitative approach. The bibliographic survey covered national and international literature. Documents in Portuguese, English, and Spanish were selected, including

articles, theses, dissertations, and conference proceedings, spanning from 1980 to 2022. Data collection also involved questionnaires to understand students' difficulties and experiences in accessing and using digital books. Few publications were identified on the topic of information literacy and digital books. Students' preference for digital information sources was noted, highlighting their practicality, ease of use, accessibility, storage, and reading. However, they mentioned difficulties in searching and selecting filters for information/book retrieval, possibly due to lack of knowledge about how the search platform operates. Additionally, a low frequency of digital book usage was identified on the platform provided by the university library. These results contributed to the development of information literacy guidelines to promote access and use of digital books by university students.

Keywords: information literacy; digital book; university library.

1 INTRODUÇÃO

A todo momento são produzidas e disseminadas uma infinidade de informações em meio impresso e digital, registradas em suportes chamados de fontes de informação que têm por finalidade transmitir e comunicar o conhecimento (Arruda; Chagas, 2002; Sant Anna, 2019). São essas diferentes fontes de informação que atualmente formam os acervos das bibliotecas universitárias para atender a demanda da comunidade acadêmica.

O aumento do uso de livros digitais por estudantes universitários, observado durante a pandemia de COVID-19, segundo Melo *et al.* (2022), reflete sua importância para a sociedade como instrumento de registro, acesso à informação e conhecimento, cabendo às bibliotecas universitárias atentar para os recursos digitais e para a capacitação para o acesso e o uso efetivo dos mesmos. Por meio de seus serviços, desenvolver programas de competência em informação para as pessoas saberem identificar as necessidades de informação, buscar, localizar, acessar, avaliar e usar a informação, contribuindo para que a comunidade usufrua e otimize sua experiência no uso dos recursos informacionais (Belluzzo, 2020; Santos Neto; Almeida Junior, 2015).

Diante desse contexto este artigo tem por objetivo apresentar diretrizes de competência em informação para promover o acesso e uso de livros digitais em bibliotecas universitárias, contribuindo para adequar-se às demandas de sua comunidade e proporcionar aos acadêmicos meios de desenvolver habilidades para o uso desta fonte de informação.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA USO DE LIVROS DIGITAIS

A competência em informação, segundo Campello (2003) e Gasque (2013), teve origem no “Serviço de Referência” e no serviço de “Educação do Usuário”, pois representam as atividades educativas da biblioteca. A partir da década de 1970 que a *information literacy*¹ se desenvolveu por meio de diversas pesquisas e aplicações, no qual foram criadas diretrizes, padrões, orientações para o desenvolvimento de modelos e programas a nível nacional e internacional (Belluzzo, 2020; Dudziak, 2003).

Para as bibliotecas universitárias, segundo Dudziak (2001), o enfoque educacional na década de 1980 foi marcado pela expansão do uso da expressão *information literacy* e o surgimento de programas baseados em competência de informação, principalmente no ensino superior.

Em 2000, a *Association of College & Research Libraries* (ACRL) publicou os padrões e indicadores de competência em informação para o ensino superior, os quais, segundo Belluzzo (2020, p. 13) “[...] constituem norteadores para o planejamento e aplicação de programas que visam ao desenvolvimento dessa competência.”. Esses padrões orientam a elaboração de programas de competência em informação no ensino superior. Em 2015, a ACRL atualizou as habilidades de informação requeridas para o ensino superior, pois acredita que a competência em informação ocorre como um movimento de reforma educacional (ACRL, 2015). Esta atualização foi influenciada, principalmente, pelos recursos e fontes digitais na propagação das pesquisas científicas realizadas no âmbito universitário.

Diante dos recursos informacionais disponibilizados pelas bibliotecas, há necessidade de gestão, planejamento e capacitação para o acesso e uso pelos estudantes de diferentes gerações. Neste caso os livros digitais representam mudanças e desafios ao processo de desenvolvimento de coleção e disponibilização do serviço. A gestão eficiente desses recursos requer adaptações tanto nas práticas de aquisição quanto na capacitação dos interagentes para lidar com as novas modalidades de acesso e uso da informação digital.

Portanto, no contexto dos livros digitais, é necessário que os bibliotecários possuam competência em informação para gerir a coleção, como também para a capacitar os

¹ Termo original para competência em informação, adotado no Brasil a partir de 2011.

estudantes no acesso e uso deste recurso de informação. Isso envolve planejamento de coleções e serviços voltados às demandas dos interagentes.

Esses pontos exigem dos bibliotecários a atualização constante e desenvolvimento contínuo da competência em informação, incluindo o uso de *softwares* por parte de bibliotecários e interagentes. Segundo Ferreira e Diniz (2017, p. 8), é necessário “[...] ampliar os programas de capacitação de usuários no uso de sistemas de computadores e interfaces apresentadas para acesso aos *e-books* e na competência informacional”. Isso implica em oferecer capacitações e suporte adequados para que tanto os bibliotecários e como os estudantes possam utilizar eficazmente os sistemas e interfaces disponíveis para acessar livros digitais.

Nesse contexto e diante dos desafios apresentados, realizou-se um levantamento bibliográfico e coleta de dados com estudantes para estruturar diretrizes para o desenvolvimento da competência em informação para acesso e uso de livros digitais em bibliotecas universitárias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se classifica como aplicada com abordagem quanti-qualitativa no que tange às técnicas utilizadas e se configura como uma investigação exploratória e descritiva em relação aos objetivos. O levantamento bibliográfico em bases de dados utilizou como critérios de seleção: trabalhos publicados entre 1980 e 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, revisados por pares e com acesso ao texto completo com busca.

As bases de dados consultadas foram *Library, Information Science and Technology Abstracts* (LISTA), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Web of Science*, Biblioteca Digital Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (BENANCIB), *Red de Revistas Científicas de Acceso Abierto no Comercial Propriedad de la Academia* (Redalyc), SCOPUS.

Amem disso, consultou-se sites de organizações como *American Library Association* (ALA), *Association of College and Research Libraries* (ACRL), Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e Organização das Nações Unidas para a

Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para identificar trabalhos relacionados a competência em informação, acesso e uso de livros digitais.

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada a coleta de dados por meio de um questionário com estudantes do curso de Administração Empresarial na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)² para conhecer as preferências e dificuldades no acesso e uso de livros digitais.

O critério de inclusão dos participantes da pesquisa foi definido com base no conteúdo temático dos livros digitais disponibilizados pela Biblioteca Universitária (BU) da UDESC à comunidade acadêmica, em torno de 42% correspondem à área de ciências sociais e aplicadas, sendo este o curso com mais alunos matriculados até abril de 2023. A pesquisa foi aplicada para 593 estudantes (universo da pesquisa), sendo que 35% responderam ao questionário (amostra).

As perguntas do questionário foram abertas, fechadas e de múltipla escolha, abrangendo questões acerca do uso de livros digitais, conhecimento dos mesmos, as dificuldades e necessidade encontradas pelos estudantes para acessar essa fonte de informação. Para entender o contexto e identificar espaços para o desenvolvimento da competência em informação no uso desse recurso na Biblioteca Universitária da UDESC.

Os dados quantitativos foram organizados por meio do *software Microsoft Excel* e o formulário *Forms*, utilizando estatística descritiva para sintetizar os dados. Os dados qualitativos foram obtidos por meio de perguntas abertas, visando conhecer as dificuldades e necessidades dos respondentes em relação aos livros digitais da BU/UDESC. Para a análise dos dados qualitativos, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin, caracterizada como “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2009, p. 41). Esta técnica se baseia em três etapas: a) pré-análise, b) exploração do material e c) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação e interpretação por meio de inferências (Bardin, 2009).

² A aplicação do questionário foi aprovada pelo Comitê de Ética da Udesc, parecer: 5796930/UDESC

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na pesquisa bibliográfica foram identificadas apenas seis publicações relevantes. O trabalho de Abreu (2020) investigou as competências dos bibliotecários para mediação no uso dos livros digitais, oferecendo contribuições teóricas importantes. O estudo analisa a competência em informação como uma ferramenta para auxiliar estudantes de graduação no uso eficaz de livros digitais, com subsídios teóricos para desenvolver um programa para a promoção e mediação dos livros digitais em bibliotecas universitárias.

Kuo *et al.* (2011) propuseram a aplicação do modelo *Big6 Information Skills* para facilitar o uso de livros digitais e apoiar o processo de aprendizagem no ambiente escolar. Eles utilizaram a metodologia de resolução de problemas, procedimentos de pesquisa e ferramentas de pesquisa. A pesquisa de Zauha (2012) destaca as dificuldades dos alunos no uso de leitores de livros digitais na universidade, enfatizando as habilidades necessárias aos bibliotecários para auxiliar os estudantes nesse contexto. Recomenda desenvolver projetos no espaço acadêmico para capacitar os estudantes para uso dos leitores.

Kelsey, Knapp e Richards (2012) compartilharam sua experiência com programa de capacitação para uso de leitores de livros digitais, implementado em 2010. Iniciaram com a capacitação da equipe, e posteriormente capacitaram os alunos, e destacam que isso permitiu o uso efetivo da coleção. No trabalho Castro-Montoya, Padilla-Mendoza e Ornelas-Aguirre (2018) foi avaliado o comportamento de médicos residentes na busca de informações em meio digital, antes e depois do desenvolvimento do programa de competência em informação. A capacitação contribuiu para maior autonomia dos profissionais na busca de artigos, empréstimo de livros digitais e localização de capítulos de livros mais relevantes com suas necessidades. Por fim, o trabalho de Thomas (2021) descreve a implantação de um programa piloto para uso de recursos eletrônicos como bases de dados e livros digitais. Segundo o autor, isso aumentou a confiança estudantes no acesso aos materiais e elaboração dos trabalhos.

Entre os estudos revisados, apenas de Kuo *et al.* (2011) apresentou a estrutura de um programa competência em informação para o uso de livros digitais com base em um modelo, o Big6. Isso reforça a necessidade de estudos acerca da aplicação de modelos para promover este recurso de informação.

Além da pesquisa bibliográfica, também houve coleta de dados por meio de um questionário com estudantes conforme explicado nos procedimentos metodológicos. Foi indagado sobre a preferência de fontes e formatos utilizados para pesquisas e leituras acadêmicas. Os resultados mostraram que 40% das respostas apontam o livro digital e 37% das respostas apontam o artigo digital como fontes de informação para estudos e leituras acadêmicas. Por outro lado, 13% dos participantes preferem o livro impresso, 3% o artigo impresso e 1% indicou o áudio livro como escolha. Esses dados demonstram preferência dos estudantes por recursos digitais, refletindo uma mudança no modo como acessam e utilizam as informações no contexto acadêmico, reafirmando a mudança de paradigma nas bibliotecas no que cabe ao desenvolvimento de coleções passando da posse (físico) ao acesso (digital) como afirmado por Corrêa (2016).

O motivo apontado foi a praticidade dos livros digitais, como também a facilidade de uso, o acesso, o armazenamento, a leitura em suportes como *Smartphones*, *Kindle*, *tablet* e computador. Apesar de alguns respondentes preferirem o impresso, a praticidade é um fator positivo para o uso do livro digital.

[R19] *“Prefiro livros digitais pela praticidade de poder abrir a qualquer momento no celular ou tablet.”*

[R55] *“Prefiro o digital justamente pela facilidade que é ler o livro pelo telefone ou computador”.*

[R99] *“Para questões acadêmicas eu prefiro e-book por causa da praticidade de acesso”.*

A praticidade mencionada pelos respondentes está relacionada aos livros digitais recuperados por meio de buscas na internet de forma gratuita, apontado também na pesquisa realizada pelo Muriel-Torrado e Fernández-Molina (2016) e Zimerman (2012) o que é um fator preocupante quando se trata do acesso e uso deste recurso sem a criticidade e ética, em especial quanto aos direitos autorais e a autenticidade das informações, diante os autores enfatizam a necessidade de capacitar os interagentes para acessar e utilizar as informações de forma autônoma, crítica e ética.

Quanto aos recursos disponíveis nas plataformas de livros digitais também foram mencionados como: grifar, copiar, pesquisa por termos específicos.

[R64] *“Ebook para conseguir informações copiar e colar.”*

[R69] *“Livro digital pela facilidade de encontrar o que preciso utilizando a pesquisa por palavras chave.”*

[R152] “Livro digital porque dá para copiar e colar as informações com maior facilidade para gerar os insights em cima.”

Nesse contexto, Abreu (2020) menciona a necessidade de os bibliotecários conhecerem as plataformas de livros digitais e suas funcionalidades para, assim, promover a capacitação dos interagentes. Por tanto, é de suma importância que a equipe da biblioteca seja capacitada para ter as habilidades necessárias para atender às demandas dos estudantes. Zauha (2012) menciona com as habilidades necessárias aos bibliotecários, como conhecer os textos, limitações e recursos das plataformas ou leitores de livros digitais. Complementando a iniciativa apresentada por Kelsey, Knapp e Richards (2012), que mencionam a importância da capacitação da equipe para a posterior capacitação dos interagentes, proporcionando ampliação no atendimento e capacitação.

Ao indagar de que maneira esses recursos auxiliam nos estudos, foi observado que eles facilitam nas atividades acadêmicas, como a síntese do conteúdo estudado, a realização de citações e referências e a busca por trechos específicos no texto.

[R5] “Contribuem para estudar para os conteúdos.”

[R13] “Imensamente, posso de casa procurar, ler e fazer anotações do livro.”

[R28] “Contribui para marcar e salvar informações importantes, facilitando a revisão, além do leitura em voz que ajuda em momentos que a leitura é difícil, como no transporte público.”

[R48] “o copiar e colar ajuda muito e as marcações são importantes para não perder o foco.”

[R59] “Tornam a busca por informações mais prática, ágil e eficiente.”

Em relação aos termos utilizados para recuperar os livros digitais, a pesquisa revelou que aproximadamente 45% dos respondentes utilizam o título, enquanto cerca de 25% usam o autor. Esses resultados podem indicar que o uso de livros digitais está direcionado para atender necessidades específicas ou, possivelmente, refletem um desconhecimento sobre outras formas de busca, como palavras-chave ou termos livres, que foram mencionados por apenas 3% dos respondentes. Esta limitação pode restringir a recuperação de informações, por não retornar outros itens do mesmo assunto e ser úteis para o estudante. Isso evidencia uma falta de conhecimento sobre como realizar buscas eficazes nas plataformas e como identificar o material que melhor atenderá às suas necessidades de informação.

Em relação à plataforma de livros digitais disponibilizada pela BU UDESC, os respondentes apontaram dificuldades na busca e recuperação das informações. Essas

dificuldades podem ser atribuídas à falta de filtros adequados ou ao desconhecimento sobre como usar eficazmente a plataforma, tendo em vista o uso mais constante desta ferramenta para acessar os livros digitais, em vez de utilizar o catálogo da biblioteca, que oferece recursos como filtros por título, assunto, ano, entre outros, como destacado a seguir:

[R13] *“Meio complexa a pesquisa, além de aparecer livros dos quais não era no objetivo procurá-los”.*

[R42] *“Em alguns momentos a busca é mais complexa, pois muitas vezes quando colocadas as exatas palavras de título ou autor, por exemplo, o sistema ainda sim não acha o livro e é necessário utilizar um link”.*

[R77] *“Eu sempre tive dificuldade de achar os livros certos e não conseguir baixar PDF atrapalha. Mais fácil ir no google”.*

[R114] *“Burocrático, é mais fácil achar o livro em PDF na Internet para acesso offline em qualquer dispositivo.”*

[R115] *“Às vezes tenho dificuldade pois há muitos resultados não condizentes. Mas acredito que possa ser que não utilize os filtros corretos.”*

A dificuldade e complexidade das funcionalidades apontadas pelos respondentes para acessar os livros digitais da BU/UDESC pode justificar o fato de buscarem o que necessitam diretamente na *internet*. Segundo Zimerman (2012) os estudantes desejam encontrar as informações de que necessitam de forma independente, e a falta de competência para acessar as informações da biblioteca estimula as buscas e pesquisas diretamente na *internet*. Neste contexto, torna-se fundamental desenvolver a competência em informação para educar os estudantes para o uso ético da informação, bem como a credibilidade e autenticidade das fontes de informação acessadas e utilizadas nas atividades acadêmicas.

Portanto as dificuldades e necessidades dos respondentes para o uso dos livros digitais está no acesso, na busca, como também uso das ferramentas, plataforma e aplicativo para leitura dos livros, componentes necessários para os indivíduos serem competentes em informação, conforme as Diretrizes da competência em informação elaboradas pela *American Library Association* (1989) e *Association of College and Research Libraries* (2000).

Nesse sentido, os trabalhos de Castro-Montoya, Padilla-Mendoza e Ornelas-Aguirre (2018) e Thomas (2021) reforçam e descrevem a segurança e autonomia dos estudantes após o desenvolvimento de um programa de competência em informação para uso de recursos digitais, bem como a identificação dos itens relevantes para sua pesquisa.

Desenvolver a competência em informação poderá auxiliar os estudantes nas diferentes formas de acessar, buscar e usar os livros digitais; e instruí-los quanto ao uso deste recurso de forma crítica e ética. Para isso, Kuo *et al.* (2011) contribuem ao apresentar a possibilidade de uso do modelo *Big6 Information Skills* como meio de estruturar um programa de competência em informação.

A elaboração de programas de competência em informação deve ocorrer de forma multidisciplinar, ou seja, contar com a participação de bibliotecários, docentes e outros profissionais da instituição, bem como estar em conformidade com a missão, objetivos e metas da organização, segundo com Belluzzo e Feres (2006), bem como estabelecer um plano de ação para definir as estratégias a serem seguidas (Lau, 2007; Mata, 2009). A avaliação dos programas foi apontada por Mata (2009) e Spudeit (2016) como uma etapa muito importante, pois por meio dessa é possível identificar se o programa atingiu os objetivos propostos.

O plano de ação de Lau (2007) constitui-se da **Missão** do programa, que consiste em definir as metas e papéis; **Visão** o que se deseja alcançar com o programa; **justificativa** descrever as razões, necessidades e benefícios do programa; **Forças e fraquezas** analisar a capacidade da Biblioteca em realizar o programa (fatores positivos e negativos); **Fatores Internos e externos** que contribuem ou limitam o êxito do programa; **Estratégias** de interação com a administração da instituição, estratégia orçamentária e estratégia eficaz e eficiente para aplicar o programa; **Metas e objetivos** do programa descrevendo o que pretende-se alcançar com o programa; **Ações** que consiste nas atividades que serão realizadas para atingir cada objetivo; **Recursos e requisitos** necessário em cada ação que será realizada com o intuito de atingir o objetivo estabelecido; **Orçamento**: estimar valores que serão empregados em cada ação; e por fim o **cronograma** estabelecendo limite para atingir cada objetivo proposto e concomitantemente ocorrerá a avaliação do programa.

A partir das recomendações apresentadas por Belluzzo e Feres (2006), Lau (2007), Mata (2009), Spudeit (2016), *Association of College and Research Libraries* (2019), com base nas pesquisas de Abreu (2020), Castro-Montoya, Padilla-Mendoza e Ornelas-Aguirre (2018), Kelsey, Knapp e Richards (2012), Kuo *et al.* (2011), Thomas (2021) e Zahua (2012) e na coleta de dados realizada com estudantes da UDESC, foram elaboradas diretrizes e ações/atividades a serem desenvolvidas no programa de competência em informação para o acesso e o uso de livros digitais em bibliotecas universitárias.

Quadro 1 – Diretrizes para elaborar um programa de competência em informação focado no acesso e uso de livros digitais

Realizar estudo da comunidade acadêmica	Realizar o estudo antes da aquisição da plataforma de livros digitais para conhecer o perfil e necessidades de informação da comunidade acadêmica
Escolher a melhor plataforma de livros digitais	Escolha pautada nas demandas das pessoas que utilizarão a plataforma, pois a forma de acesso aos livros digitais influenciará no uso da mesma.
Capacitar a equipe da biblioteca	Capacitar a equipe para ensinar todos os recursos disponibilizados pela plataforma, mas também aprender estratégias e habilidades de ensino. Se possível, capacitar os docentes antes dos discentes sobre o uso da plataforma para que estes sejam multiplicadores em sala.
O programa deve ter curta duração e turmas reduzidas	Capacitações precisam ser ofertadas para poucos alunos e em cursos (presenciais e online) de curta duração periodicamente, assim facilita a aprendizagem.
O programa deve ser pautado nas diretrizes internacionais	As ações devem ensinar a: identificar a necessidade de informação, localizar a informação na plataforma de livros digitais, avaliar a informação e ensinar como usar efetivamente a informação para construção do conhecimento.
O programa deve ser pautado no ACESSO e USO de livros digitais	Além de mostrar o acervo de livros digitais e recursos disponíveis na plataforma para acessá-los e usá-los, também deve ser ensinado algumas estratégias para construir e compartilhar o conhecimento adquirido.
Criar indicadores de avaliação	Estabelecer resultados mensuráveis para avaliação dos programas de acordo com metas e objetivos pré-estabelecidos.

Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

Ao elaborar o programa, deve-se escolher uma plataforma, selecionar a temática de acordo com o grupo escolhido (por exemplo, se for aluno do curso de Artes Cênicas, a oficina deve mostrar essas fontes) e organizar a oficina com encontros separados por módulos com exercícios de busca na plataforma de livros digitais. As atividades da oficina devem ser pautadas nas seguintes ações:

- a. Demonstrar as formas de acesso a plataforma escolhida;
- b. Apresentar as diferentes formas de pesquisa na plataforma;
- c. Ensinar como analisar e avaliar os itens recuperados de acordo com critérios definidos previamente (relevância, atualidade, autoridade, etc);
- d. Apresentar a estrutura do livro digital;
- e. Explicar sobre os recursos para leitura, estudo, resumo e referências disponíveis na plataforma;
- f. Mostrar como usar o livro digital, salientando pontos importantes referentes às formas de citação, plágio e direitos autorais;
- g. Ensinar técnicas para sintetizar o conteúdo dos livros digitais com base nos recursos disponíveis na plataforma.

Ao final, aplicar a avaliação do programa para verificar se o participante desenvolveu as habilidades e conhecimentos necessários. Essas ações fortalecem o papel do bibliotecário

como protagonista destas ações formativas de ensino de novas competências tão necessárias para o século XXI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi desenvolvida para analisar como a competência em informação pode auxiliar no acesso e no uso da coleção de livros digitais em bibliotecas universitárias, assim foi possível apresentar algumas diretrizes para criação de um programa de competência em informação para promover o acesso e uso deste tipo de recurso digital em estudantes universitários.

As mudanças ocorridas com o suporte livro, bem como o comportamento dos leitores quanto ao aumento da leitura de livros digitais refletem a sua importância para a sociedade como instrumento de registro, acesso à informação e conhecimento, cabendo às bibliotecas universitárias otimizar os recursos digitais e a formação dos estudantes para o efetivo acesso e uso para contribuir para a formação acadêmica.

Com o aumento do uso de livros digitais por estudantes universitários é prudente se pensar em uma forma de melhorar as experiências vivenciadas e permitir que usufruam desse recurso de forma segura, ética e autônoma.

Pela revisão de literatura e pesquisa realizada com estudantes de uma universidade percebe-se que existem muitos desafios e dificuldades para acessar, bem como usar os livros digitais que estão disponibilizados em plataformas nas universidades. São estruturas de excelente conteúdo que oferecem diversas ferramentas, porém subutilizadas, ora por falta de divulgação, capacitação ou mesmo conscientização, pois muitos estudantes buscam textos e livros disponíveis na *internet* em *sites* de buscas aleatórios e não usam a coleção digital das bibliotecas universitárias que fazem importantes investimentos nesses acervos.

Este cenário exige que as bibliotecas universitárias e bibliotecários desenvolvam serviços que atendam as novas demandas, portanto é fundamental conhecer o comportamento informacional dos interagentes para ofertar novos serviços ou melhorar aqueles existentes. As bibliotecas e bibliotecários que atuam no ensino superior precisam adequar-se as demandas de sua comunidade e rever sua forma de gestão e planejamento do acervo físico e digital com foco nos interagentes.

Nesta pesquisa percebeu-se que as necessidades refletem as dificuldades dos estudantes para o acesso e uso dos livros digitais, como também uso das ferramentas, plataforma e aplicativo para leitura. Estes apontamentos direcionam e reforçam o desenvolvimento de diretrizes para elaborar programas de competência em informação para livros digitais.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. M. H. **Percepções sobre competência e mediação da informação no âmbito do acervo de livros digitais**: estudo realizado nas bibliotecas do Instituto Federal Do Ceará. 2020. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55322>. Acesso em: 04 ago. 2022.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential committee on information literacy**: final report. Washington: ACLR, 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 28 jun. 2024.

ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins**: português-inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Referencial da competência em informação para o ensino superior**. Chicago: ACRL, 2015. Disponível em: <https://bad.pt/wp-content/uploads/2022/11/relatorioreferencial.pdf>. Acesso em: 21 jul 2024.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices**: A Guideline. Chicago: ACRL, 2019. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>. Acesso em: 22 jul 2024.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: ACRL, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/standards.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2009.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade.: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57045>. Acesso em: 28 jun. 2024.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. O projeto investigativo e a fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação (information literacy): uma questão de educação na biblioteca universitária. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 14., 2006, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: FEBAB, 2006. p. 1-15. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5522>. Acesso em: 22 fev. 2024.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/abstract/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 05 jan. 2024.

CASTRO-MONTOYA, M. D. R.; PADILLA-MENDOZA, M.; ORNELAS-AGUIRRE, J. M. Aptitud de médicos residentes para la búsqueda y recuperación de información. **Investigación. Bibliotecológica**, Ciudad de México, v. 32, n. 75, p. 145-161, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2018.75.57965>. Acesso em: 19 abr. 2024.

CORRÊA, E. C. D. **Gestão de estoques de informação**: novos tempos e novas posturas para um novo contexto. São Paulo: FEBAB, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1533>. Acesso em: 05 jan. 2024.

DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 05 jan. 2024.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>. Acesso em: 28 jun. 2024.

FERREIRA, G. C.; DINIZ, C. N. Os desafios da adoção de e-books em bibliotecas universitárias. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: Unesp, 2017. p. 1-8. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104241>. Acesso em: 28 fev. 2024.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>. Acesso em: 05 jan. 2024.

KELSEY, E.; KNAPP, M.; RICHARDS, M. A practical, public service approach to e-books. *In: PUBLIC LIBRARIES Online*, [S. l.], 25 abr. 2013. Disponível em: <http://publiclibrariesonline.org/2013/04/a-practical-public-service-approach-to-e-books/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

KUO, L. H.; YU, J. C.; CHEN, L. M.; YANG, H. Design a Digital Archive Value-added Model of Supporting Formal Instruction. **International Journal Of Mathematics And Computers In Simulation**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 163-170, 2011. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Design-a-Digital-Archive-Value-added-Model-of-Kuo-Yu/546da4b1302b4c3fc3729d6cb44316ed213b2c7e>. Acesso em: 19 abr. 2024.

LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. The Hague: IFLA, 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/informationliteracy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2024.

MATA, M. L. **A competência informacional de graduandos de biblioteconomia da região sudeste**: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93621>. Acesso em: 26 fev. 2024.

MELO, L. B.; SANCHES, T.; SÁ, I.; CRUZ, C.; FUNARO, V.; MENDES, J. M. O. The COVID - 19 pandemic's impact on the behavioral trends in the use of printed book or e-book: a case study in Portugal and Brazil. **Qualitative & Quantitative Methods in Libraries**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 35-52, 2022. Disponível em: <https://www.qqml-journal.net/index.php/qqml/article/view/730>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MURIEL-TORRADO, E.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C. Hábitos en el uso de la información de los estudiantes universitarios: el caso de la Universidad de Extremadura. *In*: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. O. (org.). **Competência em informação**: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: UFBA, 2016. p. 369-386.

SANT ANNA, J. Estudo das fontes de informação: aplicações em acervos documentários. **Ciências de la Información**, [S. l.], v. 50, n. 1, p. 14-23, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141226>. Acesso em: 05 jan. 2024.

SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. A competência em informação e o bibliotecário mediador da informação na biblioteca universitária. *In*: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 359-376.

SPUDEIT, D. Programa para desenvolvimento da competência em informação: implementação, metodologias e avaliação. *In*: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. O. (org.). **Competência em informação**: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: UFBA, 2016. p. 235-277.

THOMAS, S. L. Piloting a programme of training in the use of electronic resources at a university library: lessons learned. **Journal of Electronic Resources Librarianship**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 50-59, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1941126X.2021.1871202>. Acesso em: 04 jul. 2024.

ZAUHA, J. M. Teaching Matters: Is There a Text in This Class? E- readers, E-books, and Information Literacy. **Communications in Information Literacy**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 66-73, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.15760/comminfolit.2012.5.2.103>. Acesso em 19 abr. 2023.

ZIMERMAN, M. Digital natives, searching behavior and the library. **New Library World**, Bradford, v. 113, n. 3/4, p. 174-201, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/03074801211218552>. Acesso em: 05 jan. 2024.